

DIMENSÕES AVALIATIVAS PARA A UNIVERSIDADE DA MATURIDADE: UMA ABORDAGEM PARA A QUALIDADE E INOVAÇÃO EM TECNOLOGIA SOCIAL EDUCACIONAL NA UFT

EVALUATION DIMENSIONS FOR THE UNIVERSITY OF MATURITY: AN APPROACH TO QUALITY AND INNOVATION IN EDUCATIONAL SOCIAL TECHNOLOGY AT UFT

Yara Gomes Corrêa

Doutora em Ciências do Ambiente pela UFT/TO

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9378587625604741>

E-mail: yaragc@iftto.edu.br

Rachel Bernardes de Lima

Pós-doutora em Educação pela Universidade Federal do Tocantins (UFT/TO)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5940745882162937>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5142-422>

E-mail: bernardes.rachel@gmail.com

Neila Barbosa Osório

Pós-doutora em Educação pela Universidade Estadual do Paraná (UEPA/PA)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8325746711520223>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6346-0288>

E-mail: neilaosorio@mail.uft.edu.br

Resumo: Este artigo tem como objetivo central propor dimensões avaliativas específicas para as unidades da Universidade da Maturidade (UMA), tecnologia social educacional da Universidade Federal do Tocantins (UFT). A relevância desta proposta reside na necessidade de garantir a qualidade e a efetividade desta iniciativa, que visa promover a inclusão e o desenvolvimento de pessoas com mais de 60 anos, de forma mais efetiva e periódica, em cada unidade da UMA. As dimensões avaliativas propostas são baseadas nos princípios do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e nas diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, adaptadas às particularidades da UMA. A metodologia utilizada foi de natureza qualitativa, com abordagem exploratória e descritiva, permitindo a adaptação e apresentação das dimensões a serem avaliadas pelos Polos da UMA. As etapas processuais da autoavaliação, nesse contexto, emergem como ferramenta crucial para o acompanhamento contínuo e aprimoramento da UMA, assegurando sua relevância e impacto social.

Palavras-chave: Universidade da Maturidade. Avaliação. Sinaes. Extensão Universitária. Educação de Idosos.

Abstract: This article's central aim is to propose specific evaluative dimensions for the operational units of the University of Maturity (UMA), an educational social technology developed by the Federal University of Tocantins (UFT). The relevance of this proposal stems from the necessity of ensuring the effective and periodic quality and efficacy of this initiative, which promotes the inclusion and development of older adults within each UMA unit. The proposed evaluative dimensions are grounded in the principles of the National Higher Education Evaluation System (Sinaes) and the guidelines for University Outreach in Brazilian Higher Education, thoughtfully adapted to UMA's unique characteristics. The methodology employed was qualitative in nature, utilizing an exploratory and descriptive approach, which facilitated the adaptation and presentation of the dimensions to be assessed by UMA's branches. In this context, the procedural stages of self-assessment emerge as a crucial tool for UMA's continuous monitoring and enhancement, thereby securing its sustained relevance and social impact.

Keywords: University of Maturity. Evaluation. Sinaes. University Outreach. Older Adult Education.

Introdução

A Universidade da Maturidade (UMA) da Universidade Federal do Tocantins (UFT) é uma iniciativa pioneira de extensão universitária, concebida como uma tecnologia social educacional para atender às necessidades de aprendizagem e desenvolvimento de pessoas com 50 anos ou mais. Criada em 2006, a UMA emerge como uma resposta transformadora ao desafio do envelhecimento populacional, oferecendo um espaço pedagógico inovador que celebra a longevidade e promove o envelhecimento ativo.

Desde sua fundação, a UMA tem expandido suas fronteiras e ampliado seu impacto social. Atualmente, o projeto conta com Polos descentralizados estrategicamente localizados no Tocantins, Mato Grosso do Sul e até mesmo em Portugal, consolidando-se como uma referência internacional em educação destinada a pessoas idosas. Essa expansão reflete não apenas o reconhecimento da relevância do programa, mas também sua capacidade de adaptação a diferentes contextos culturais e sociais, mantendo o compromisso com a inclusão e o desenvolvimento humano.

Com uma metodologia centrada na educação não formal, a UMA baseia-se em pilares como a aprendizagem significativa, a inclusão social e a valorização do protagonismo da pessoa idosa. Suas ações incluem disciplinas e atividades práticas que abarcam áreas como saúde, cidadania, cultura, tecnologia e empreendedorismo, favorecendo a construção de redes de apoio e de pertencimento sociocultural. Ao promover o diálogo entre saberes acadêmicos e as experiências vividas pelas pessoas idosas, a UMA ressignifica o processo educativo e fortalece a autonomia dos participantes.

O contexto brasileiro, marcado pelo rápido envelhecimento populacional, torna a atuação da UMA ainda mais urgente e estratégica. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), até 2050, o número de pessoas com mais de 60 anos dobrará no Brasil, reforçando a necessidade de iniciativas voltadas para a promoção de qualidade de vida nessa fase da vida. Além disso, a expansão internacional da UMA rumo a Portugal reforça o reconhecimento da educação como uma prática transformadora de inclusão e cidadania global.

Santana, Silva Neto e Osório (2021) evidenciam que a UMA vai além do acesso ao aprendizado: ela é um espaço de emancipação, onde a pessoa idosa é valorizada não apenas por seu desejo de aprender, mas também por tudo o que já viveu e compartilha. Assim, a UMA se coloca como uma ponte que conecta a universidade às demandas reais da sociedade, fortalecendo tanto os laços intergeracionais quanto o papel ativo das instituições de ensino superior na promoção do bem-estar social.

Ao longo de seus quase 20 anos de existência, a UMA tem provado que a educação pode e deve ser um instrumento de transformação social, rompendo barreiras geracionais e culturais. Mais do que um projeto de extensão, ela é um movimento que inspira novas formas de olhar para o envelhecimento e para a relação entre aprendizado, inclusão e dignidade humana.

Neste contexto, para garantir a qualidade e a efetividade da UMA, se torna fundamental que suas unidades sejam constantemente avaliadas. A avaliação, assim, não deve ser vista como um fim em si mesma, mas como um processo contínuo de acompanhamento e aprimoramento, que visa identificar pontos fortes e oportunidades de melhorias, bem como propor ações para o desenvolvimento de cada unidade Polo e da UMA como um todo.

Este artigo tem como objetivo central apresentar dimensões avaliativas específicas para os Polos da UMA, com base nos princípios do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e nas diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

A proposta busca adaptar as dimensões de avaliação existentes às particularidades da UMA, considerando suas características específicas e seus objetivos. Para tanto, a pesquisa se valerá de metodologia qualitativa, com abordagem exploratória e descritiva, que permite uma lupa sobre as dimensões avaliativas propostas.

Neste contexto, as etapas processuais da autoavaliação se consolidam como ferramentas cruciais para o acompanhamento contínuo e aprimoramento da UMA, assegurando sua relevância e impacto sociocultural.

Fundamentação teórica

Extensão da Universidade da Maturidade: disseminação da tecnologia social

A Universidade da Maturidade (UMA) iniciou sua história em Palmas (2006), a partir da visão da Professora Doutora Neila Barbosa Osório de implantar a educação continuada para a pessoa idosa. Em 2009, a UMA expandiu-se pelo Tocantins com a criação de polos em Arraias (2009), Gurupi (2009), Miracema (2009) e Tocantinópolis (2009). Esses primeiros polos focaram no atendimento e inclusão das pessoas idosas, buscando melhorar sua qualidade de vida através da educação.

A expansão continuou em 2010 com a implantação do polo em Porto Nacional (2010), que visava fortalecer a história cultural das pessoas idosas. Em 2011, foram estabelecidos novos polos em Brejinho de Nazaré (2011) e Araguaína (2011). O polo de Araguaína ampliou o escopo da UMA ao oferecer “acesso justo e igualitário à educação continuada” para a população acima de 45 anos, demonstrando um compromisso com o aprendizado ao longo da vida para um público mais abrangente.

Entre 2019 e 2021, a UMA consolidou sua presença e realizou sua primeira expansão extraterritorial. Dianópolis (2019) foi integrada com o objetivo de aprimorar a vida das pessoas idosas pela educação. Em 2021, surgiram polos em Paraíso do Tocantins (2021), fortalecendo a educação intergeracional, e em Monte do Carmo (2021), oferecendo aprendizado e socialização para acadêmicos com 45 anos ou mais. O ano de 2021 também marcou a atuação em Campo Grande – MS (2021), expandindo as divisas estaduais. No mesmo período, Tocantínia recebeu três Polos específicos: Indígena (2021), Rural (2021) e Urbana (2021), dedicados a promover o envelhecimento ativo, preservar culturas e permitir que acadêmicos ressignificassem suas vivências.

A consolidação e diversificação de objetivos prosseguiram de 2022 a 2024. Palmeirópolis (2022) reforçou o atendimento à pessoa idosa. Em 2023, houve expansão para São Sebastião (2023), focando na educação ao longo da vida, e para Barreiras – Bahia (2023), marcando outra incursão fora do Tocantins. O ano de 2024 viu a criação de polos em Dourados – MS (2024), com ênfase em bem-estar e inclusão social; em São Salvador (2024), aprofundando o conhecimento sobre o processo de envelhecimento humano; e em Pedro Afonso (2024), que buscou integrar pessoas idosas com discentes de graduação da UFT para acesso à tecnologia educacional.

O ápice da expansão da UMA está em 2025 com sua internacionalização. O polo de Soure Coimbra – Portugal (2025) representa um marco significativo, visando criar espaços intergeracionais para preservar tradições e promover encontros entre gerações. Essa expansão global reforça o compromisso da UMA em disseminar seu modelo educacional e beneficiar pessoas idosas e comunidades em um cenário mundial, conforme dados da Secretaria da UMA, Palmas Tocantins (2025).

Rede de Excelência: um sistema de qualidade para a expansão da UMA

A avaliação da Educação Superior no Brasil é regida pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), instituído pela Lei nº 10.861/2004 (Brasil, 2004). O Sinaes, conforme expresso em sua legislação, tem como objetivo primordial assegurar a qualidade da Educação Superior no país (Brasil, 2004). Este sistema complexo e abrangente se dedica à avaliação minuciosa das instituições de ensino superior, visando aprimorar continuamente o cenário educacional brasileiro.

O Sinaes (Brasil, 2004) se estrutura em três eixos fundamentais, que se complementam para fornecer uma visão holística da qualidade da Educação Superior, sendo o primeiro deles, o eixo da *Avaliação das Instituições de Educação Superior (Avalies)*, particularmente importante para esta análise, por se centralizar na avaliação global das instituições, englobando tanto a autoavaliação, conduzida pelas Comissões Próprias de Avaliação (CPAs) de cada Instituição do Ensino Superior

(IES), quanto a avaliação externa, realizada por comissões designadas pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Inep (Brasil, 2017).

Nesse contexto, a autoavaliação emerge como um processo reflexivo e participativo, que envolve todos os membros da comunidade acadêmica na análise crítica do desempenho institucional à luz dos resultados obtidos externa e internamente (Ristoff, 2004).

Para Demo (2001), a avaliação assume um papel crucial na promoção da qualidade da educação, não se limitando a um mero instrumento de aferição de resultados, mas sim como um processo formativo que impulsiona a reflexão e a mudança. Luckesi (2011) complementa essa visão, destacando a importância da avaliação como ferramenta para o acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem, permitindo identificar dificuldades e redirecionar as práticas pedagógicas.

Além do Sinaes, a Resolução nº 7/2018 do Conselho Nacional de Educação (CNE) estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira (Brasil, 2018), trazendo orientações para que a extensão seja fortalecida e estabelecida de forma a equilibrar o tripé básico do Ensino Superior: Ensino, Pesquisa e Extensão (Lima; Correa, 2024). A curricularização da extensão, que consiste na inclusão de atividades de extensão nos currículos dos cursos de graduação, representa um importante avanço para a consolidação da extensão como parte integrante da formação acadêmica. E por que não a adaptar para a autoavaliação da UMA?

Logo, nessa esteira, a UMA pode ser compreendida como uma Tecnologia Social Educacional. A Tecnologia Social, segundo Santana, Silva Neto e Osório (2021), não é um modelo pronto, mas sim uma estratégia que permite às comunidades se apropriarem das tecnologias desenvolvidas e assumirem o protagonismo dos processos. Essa perspectiva está alinhada com os princípios da extensão universitária, que busca promover o protagonismo social e a transformação da realidade (Forporex, 2012). A UMA, ao promover a inclusão de idosos no ambiente universitário e ao oferecer oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento, contribui para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A *Gestão Institucional*, neste contexto, desempenha um papel fundamental na garantia da qualidade das atividades desenvolvidas. É imprescindível que a UMA defina metas institucionais claras e objetivas e que a percepção dos *stakeholders* envolvidos de cada unidade seja constantemente monitorada (Quadro 1). A estrutura organizacional de suporte à Extensão Universitária deve ser clara e eficiente, garantindo o bom funcionamento dos Polos da UMA. A garantia de parcerias governamentais e não governamentais é outro aspecto crucial, que pode ser avaliado por meio da análise dos termos de cooperação ou similares firmados. A comunicação (interna e externa) também deve ser garantida, assegurando que todos os *stakeholders* tenham acesso às informações relevantes. Por fim, a sustentabilidade financeira da UMA deve ser avaliada por meio da análise da previsão de orçamento e das possibilidades de captação de recursos (Quadro 1).

A *Infraestrutura* dos Polos da UMA, tanto física quanto tecnológica, é outro aspecto fundamental para garantir a qualidade das atividades desenvolvidas. É importante avaliar a estrutura de pessoal e os setores de gestão da UMA, bem como os sistemas informatizados de apoio à gestão (Quadro 1). Os espaços disponibilizados para os Polos da UMA devem ser adequados, limpos e acessíveis, garantindo o bem-estar dos idosos e dos pesquisadores-extensionistas (Quadro 2).

A *Relação Universidade-Sociedade* de cada unidade da UMA é importante para o acompanhamento da participação de acadêmicos e professores extensionistas da UMA na localidade, para assegurar as pesquisas realizadas pela UMA, que possam auxiliar em políticas públicas para pessoas idosas e a contribuição científica da UMA sobre temas afins (Quadro 3).

Por fim, o *Impacto na Qualidade de Vida da Pessoa Idosa*, centro motivador e existencial desta Tecnologia Social Educacional, poderá mensurar o bem-estar (nível de satisfação) de cada *stakeholder* dos Polos da UMA, ainda dados relativos à saúde, desenvolvimento e educação (índices de elevação de escolaridade, de alfabetização digital, considerando a condição inicial e final de cada turma) da pessoa idosa atendida em cada unidade, além da participação de acadêmicos e professores extensionistas da UMA na localidade e das pesquisas realizadas em cada unidade da UMA, que possam auxiliar em políticas públicas para pessoas idosas (Quadro 4).

Metodologia

A presente pesquisa adotou uma abordagem metodológica qualitativa, de natureza exploratória e descritiva. A escolha por essa abordagem se justifica pela necessidade de compreender em profundidade as dimensões avaliativas para os Polos da UMA, considerando suas particularidades e o contexto em que cada unidade está inserida. A pesquisa exploratória visou fornecer maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito (Gil, 2008). A pesquisa descritiva, por sua vez, permitiu a descrição das características do objeto a ser estudado (Gil, 2008), no caso, cada unidade da UMA.

A coleta de dados foi realizada por meio de:

a) *Revisão bibliográfica*: levantamento e análise da legislação e da literatura sobre avaliação da Educação Superior, Sinaes, extensão universitária e educação de idosos, além de artigos publicados por pesquisadores da própria UMA. Esta etapa visou fundamentar teoricamente a proposta de dimensões avaliativas, identificando os principais conceitos e referenciais teóricos relevantes.

b) *Análise documental*: nesta etapa inicial, realizou-se a análise dos documentos institucionais da UMA/UFT, como o Projeto Pedagógico, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), relatórios de atividades e a produção científica já publicada. Esses documentos constituíram a base para compreender a estrutura, os objetivos e os resultados esperados da UMA, permitindo o embasamento teórico e prático necessário para o delineamento das dimensões avaliativas. A análise documental também possibilitou a identificação de diretrizes gerais e especificidades que orientaram a construção dos quadros apresentados neste artigo.

c) *Elaboração de instrumentos*: a próxima fase da pesquisa envolve a construção dos instrumentos de avaliação dos Polos da UMA, que será objeto de um novo artigo. Esses instrumentos serão desenvolvidos com base nos quadros avaliativos apresentados aqui. Tais quadros foram estruturados com o intuito de detalhar, de forma clara e objetiva, os objetivos, metas, estratégias e resultados esperados para cada dimensão avaliativa. Dessa maneira, os quadros propostos servirão como guias centrais para a elaboração de instrumentos alinhados às particularidades da UMA, garantindo que os indicadores reflitam com precisão o contexto e os propósitos institucionais.

Essa etapa de construção dos instrumentos, portanto, representa o próximo passo da pesquisa. Ao ser desenvolvida, permitirá validar e aprofundar as avaliações realizadas nos Polos, fornecendo ferramentas práticas que sustentem a análise sistemática e contribuam para o aprimoramento contínuo das ações e impactos da UMA. O detalhamento desse processo será explorado em publicações futuras.

d) *Validação*: a validação dos instrumentos será conduzida com o apoio de especialistas em avaliação de programas educacionais e sociais, que possuam ampla experiência na análise de iniciativas de extensão universitária e profundo conhecimento das diretrizes nacionais para a Extensão na Educação Superior. Esses especialistas irão revisar os instrumentos elaborados, avaliando sua clareza, pertinência e coerência com os objetivos e metas da Universidade da Maturidade (UMA). Esse processo permitirá identificar possíveis ajustes que assegurem a eficácia dos instrumentos em captar tanto os aspectos quantitativos quanto qualitativos da avaliação, respeitando as questões metodológicas e as especificidades do público atendido.

e) *Testagem*: após a etapa de validação, os instrumentos serão testados no Polo de Palmas, em um processo piloto que permitirá avaliar sua funcionalidade e aplicabilidade no contexto real da UMA. Essa testagem será fundamental para identificar eventuais lacunas, dificuldades no uso dos instrumentos e ajustes necessários tanto nas metodologias quanto na coleta de dados. O Polo de Palmas, por ser um local representativo das práticas da UMA, fornecerá um cenário ideal para compreender como os instrumentos podem ser aplicados de forma eficiente. Os resultados dessa fase piloto servirão como base para a revisão final e para a ampliação da aplicação aos demais Polos, garantindo uma abordagem mais precisa e adaptada à diversidade dos contextos atendidos.

f) *Aplicação de questionários*: a etapa de aplicação de questionários será direcionada aos diversos *stakeholders* dos Polos da UMA, incluindo pessoas idosas, pesquisadores,

extensionistas, técnicos administrativos e gestores. O objetivo central será capturar as percepções desses públicos em relação às dimensões avaliativas propostas, além de registrar pontos críticos, sugestões de melhoria e impactos percebidos nas atividades realizadas pela UMA.

Os questionários serão elaborados em formato semiestruturado, contendo tanto questões abertas quanto fechadas, promovendo a coleta de dados qualitativos e quantitativos. As perguntas fechadas permitirão mensurar indicadores específicos de forma objetiva, enquanto as questões abertas possibilitarão explorar percepções subjetivas e experiências individuais, enriquecendo a análise com uma visão mais abrangente e detalhada.

Em etapas futuras, os dados coletados serão analisados e utilizados para subsidiar ajustes nos instrumentos avaliativos e guiar o aprimoramento das ações da UMA. Além disso, os resultados desta etapa serão sistematizados e compartilhados em um artigo acadêmico, contribuindo tanto para a disseminação de boas práticas quanto para fomentar discussões sobre processos avaliativos em iniciativas de extensão universitária voltadas ao público idoso.

A análise dos dados será realizada por meio de análise de conteúdo, que consistirá num conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (Bardin, 2011). Os resultados da análise de conteúdo serão apresentados de forma descritiva, com o apoio de tabelas e gráficos.

A proposta de dimensões avaliativas apresentada neste artigo é resultado de um processo de reflexão teórica e de análise empírica, buscando adaptar os princípios do Sinaes e as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira às particularidades da UMA.

Proposta de Dimensões Avaliativas para a UMA/UFT

Com base na fundamentação teórica e na metodologia descritas, propõe-se quatro dimensões avaliativas para cada unidade da UMA/UFT (quadro 1), a saber: 1) Dimensão Gestão Educacional; 2) Dimensão Infraestrutura; 3) Dimensão Relação Universidade-Sociedade; e 4) Dimensão Impacto na Qualidade de Vida da Pessoa Idosa. Para cada Dimensão, foram propostos seus respectivos Indicadores para avaliação, instrumentos, fontes de evidências e questões/público para questionários, quando for o caso, como descritos nos Quadros 1 a 4, a seguir.

Quadro 1. DIMENSÃO 1 - GESTÃO INSTITUCIONAL

Dimensão Avaliativa	Indicador(es) para Avaliação	Evidência(s)	Instrumento(s)	Fontes das evidências para a avaliação	Questão(ões) para o questionário ou observações para elaboração dos instrumentos
Garantia da qualidade nas atividades desenvolvidas	Alinhamento das atividades com metas institucionais; Satisfação dos <i>stakeholders</i> com a qualidade das ações promovidas pela UMA.	Metas institucionais descritas no plano de trabalho da UMA; Relatórios de avaliação de atividades; Pesquisa de percepção dos <i>stakeholders</i> .	Análise de documentos; Questionário.	Plano de trabalho periódico da UMA; Arquivos consolidados pela coordenação UMA; Pesquisa de percepção periódica com todos os <i>stakeholders</i> .	“Como você avalia a qualidade das atividades promovidas pela UMA?”. “As ações oferecidas estão alinhadas com as suas expectativas e necessidades?”. “Quais melhorias ou novas ações podem ser implementadas para maior impacto?”.
Estrutura organizacional de suporte à Extensão Universitária	Clareza na organização institucional e suporte das equipes às demandas extensionistas.	Organograma institucional vigente; Relatórios de suporte técnico e administrativo das equipes; Indicadores do PPP da UMA.	Análise de documentos.	PPP da UMA vigente; Relatórios internos do departamento de Gestão de Pessoas e Coordenação da UMA.	“A estrutura organizacional atual da UMA atende às demandas da extensão?”. “Quais sugestões você teria para melhorar o suporte administrativo e organizacional da instituição?”.
Garantia de Parcerias governamentais e não governamentais	Quantidade e diversidade dos termos de cooperação firmados; Avaliação de impacto das parcerias estabelecidas.	Termos de cooperação assinados; Relatório de impacto das parcerias existentes.	Análise de documentos.	Coordenação da UMA; Registros e contratos de parceria (governamentais e não governamentais).	“Quais parcerias estabelecidas pela UMA você considera mais relevantes para o alcance das metas institucionais?”. “Há parcerias que poderiam ser ampliadas ou novas que deveriam ser buscadas?”.
Garantia de comunicação (interna e externa)	Clareza e acessibilidade nas informações compartilhadas com os <i>stakeholders</i> ; Alcance das ações de comunicação no público-alvo da UMA.	Pesquisa de percepção sobre a clareza da comunicação interna e externa; Relatórios sobre alcance de campanhas institucionais de comunicação.	Questionário; Análise de relatórios.	Pesquisa periódica de percepção com <i>stakeholders</i> (pessoas idosas, docentes, discentes e administrativos); Coordenação de <i>marketing</i> /comunicação.	“Você sente que recebe informações adequadas e em tempo hábil sobre as atividades da UMA?”. “Como você avalia a comunicação entre os diferentes setores da UMA?”. “Há algo a ser melhorado na divulgação de informações para o público externo?”.

Garantia de sustentabilidade	Captação de recursos para execução das atividades; -Planejamento e gestão do orçamento alocado à UMA.	Relatórios financeiros da UMA sobre previsão orçamentária e captação de recursos; Documentação de investimentos e despesas realizadas.	Análise de documentos.	Departamento financeiro da UMA; Coordenação UMA.	“O orçamento disponível é suficiente para atender às demandas das atividades realizadas pela UMA?”. “Quais estratégias poderiam ser implementadas para aumentar a captação de recursos destinados à UMA?”.
------------------------------	--	---	------------------------	---	---

Fonte: Da Pesquisa (2025).

Quadro 2. DIMENSÃO 2 – INFRAESTRUTURA

Dimensão Avaliativa	Indicador(es) para a avaliação	Evidência(s)	Instrumento(s)	Fontes das evidências para a avaliação	Questão(ões) para o questionário ou observações para elaboração dos instrumentos
Estrutura de pessoal e setores de gestão da UMA	Quantitativo de pessoal destinado às atividades da UMA; Funções e responsabilidades de cada setor administrativo.	Relatório da coordenação da UMA, apresentando as funções, responsabilidades e número de pessoas envolvidas nas atividades.	Análise documental.	Coordenação da UMA; Registros e relatórios internos sobre gestão e atuação das equipes.	“A equipe alocada para as atividades da UMA é suficiente para atender às necessidades do Polo?”. “Como você avalia a organização dos setores administrativos da UMA?”.
Sistemas informatizados de apoio à UMA	Disponibilidade e uso de tecnologias de apoio à gestão; Qualidade e adequação dos sistemas informatizados para docentes, administrativos e discentes.	Relatório detalhado sobre tecnologias e programas disponíveis; Pesquisas de percepção sobre os sistemas informatizados utilizados.	Análise documental; Questionário.	Departamento de Tecnologia da Informação (TI) da UMA; Coordenação da UMA; Pesquisas periódicas de percepção com stakeholders (docentes, administrativos e discentes).	“Os sistemas informatizados disponíveis para gestão e atividades da UMA atendem às suas necessidades?”. “Quais melhorias você sugere nos sistemas informatizados atualmente disponibilizados?”.

Espaços disponibilizados para a UMA	Adequação, acessibilidade e limpeza dos espaços físicos da UMA; Satisfação dos usuários com a infraestrutura disponibilizada.	Caderno de infraestrutura da UMA; Pesquisas de percepção sobre os espaços físicos disponibilizados.	Análise documental; Questionário.	Departamento administrativo da UMA; Coordenação da UMA; Relatórios e registros periódicos sobre manutenção e adequação dos espaços.	“Os espaços físicos disponibilizados pela UMA atendem às suas necessidades em termos de acessibilidade e conforto?” “Como você avalia a limpeza e manutenção dos espaços da UMA?”
-------------------------------------	---	---	-----------------------------------	---	--

Fonte: Da Pesquisa (2025).

Quadro 3. DIMENSÃO 3 - RELAÇÃO UNIVERSIDADE-SOCIEDADE

Dimensão Avaliativa	Indicador(es) para a avaliação	Evidência(s)	Instrumento(s)	Fontes das evidências para a avaliação	Questão(ões) para o questionário ou observações para elaboração dos instrumentos
Participação de discentes e professores extensionistas da UMA na localidade	Número de participantes (discentes e docentes) ativos nos Polos da UMA; Percepção de impacto das ações extensionistas na sociedade local.	Quadro demonstrativo com informações quantitativas e qualitativas envolvendo extensionistas do Polo; Relatórios produzidos por extensionistas, validados pela coordenação da UMA.	Análise documental; Entrevistas e grupos focais.	Dados consolidados fornecidos pela coordenação de Polos da UMA; Relatórios narrativos de docentes e discentes extensionistas; Observação em campo das atividades realizadas nos Polos.	“Quanto extensionistas ativos atuam regularmente no Polo local?” “Na sua opinião, como as atividades desenvolvidas pela UMA impactaram a sociedade local?” “Que desafios ou oportunidades surgiram durante sua atuação na extensão?”
Pesquisas realizadas pela UMA que possam auxiliar em políticas públicas para pessoas idosas	Quantitativo de projetos de pesquisa realizados por Polos; Relevância e aplicabilidade das pesquisas em contextos sociais específicos (impacto local e/ou regional).	Relatórios de projetos de pesquisa; Mapeamento de iniciativas divulgadas e seus encaminhamentos às autoridades competentes.	Análise documental; Entrevistas com pesquisadores responsáveis.	Dados relacionados a pesquisas em andamento ou concluídas nos Polos; Comunicações formais e informes enviados a autoridades públicas e/ou órgãos governamentais.	“Quais pesquisas realizadas pela UMA apresentam maior potencial de contribuir para políticas públicas locais?” “As pesquisas em questão chegaram a alcançar gestores públicos e tomadores de decisão? Se sim, com quais resultados?”
Pesquisas publicadas pela UMA sobre temas afins	Número de artigos publicados por docentes e discentes; Qualidade das publicações acadêmicas com base em indicadores como os fatores de impacto dos periódicos.	Quadro demonstrativo consolidado com informações quantitativas e qualitativas relativo às publicações científicas; Listagem dos periódicos e eventos utilizados para divulgação.	Análise documental; Relatórios da coordenação da UMA.	Banco de dados de publicações organizadas pela equipe da coordenação ou pelos Polos da UMA; Registros em revistas e eventos relacionados às pesquisas desenvolvidas pela universidade.	“Quanto artigos foram publicados com base em resultados obtidos pela UMA?” “Que percentagem dessas publicações ocorreu em periódicos de alto impacto, ou reconhecidos na área de envelhecimento ativo e extensão universitária?”

Fonte: Da Pesquisa (2025).

Quadro 4. DIMENSÃO 4 - IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA DA PESSOA IDOSA

Dimensão Avaliativa	Indicador(es) para a avaliação	Evidências	Instrumento(s)	Fontes das evidências para a avaliação	Questão(ões) para o questionário ou observações para elaboração dos instrumentos
Bem-estar (Nível de satisfação dos stakeholders da UMA)	Satisfação geral com a participação na UMA; Percepção de impacto emocional e social.	Análise quantitativa e qualitativa de percepções dos <i>stakeholders</i> .	Questionário de percepção; Entrevistas semiestruturadas.	Relatórios anuais agregando dados estatísticos sobre bem-estar; Relatos narrativos de pessoas idosas e outros <i>stakeholders</i> sobre sua experiência.	“Como você percebeu mudanças em sua qualidade de vida após participar da UMA?”. “O quanto a UMA contribuiu para sua satisfação com a vida?”. “Quais aspectos você destacaria como mais impactantes para seu bem-estar?”.
Saúde	Percepção de mudanças na saúde física e mental; Redução na dependência de medicamentos.	Análise estatística da percepção de saúde dos participantes.	Questionário de percepção; Entrevistas semiestruturadas; Formulários médicos direcionados.	Dados anuais sobre indicadores de saúde (utilização de medicamentos, realização de atividades diárias); Relatos de profissionais da saúde associados aos Polos da UMA.	“Você percebeu melhorias na sua saúde física e/ou mental após participar da UMA?”. “Sua rotina diária foi impactada positivamente pelas atividades da UMA?”. “Houve alterações na frequência de utilização de medicamentos ou no acesso a serviços médicos?”.
Desenvolvimento	Aquisição de novas habilidades (pessoais, sociais, tecnológicas); Percepção de avanço em competências específicas.	Análise dos relatos e autoavaliações das pessoas idosas.	Questionário reflexivo; Relatos de experiência dos participantes incluídos em oficinas.	Dados anuais sobre frequência e engajamento em atividades formativas; Observação direta durante as atividades da UMA.	“Quais novas habilidades você aprendeu na UMA?”. “Você se sente mais confiante em realizar atividades que antes eram difíceis para você?”. “Quais oficinas ou disciplinas tiveram maior impacto no seu desenvolvimento pessoal/profissional?”.

Educação (<i>Elevação do nível de escolaridade, alfabetização digital, etc.</i>).	Quantidade de certificados obtidos; Progressão nas habilidades tecnológicas e acadêmicas.	Dados registrados sobre certificados entregues e avaliação de competências adquiridas.	Tabela individual a partir do registro das atividades e currículos; Questionários de avaliação.	Análises anuais de evolução educativa de todas as pessoas idosas participantes; Relatórios da equipe pedagógica.	“Você sente que sua habilidade de utilizar tecnologias foi ampliada através da UMA?”. “Você considera que as atividades educativas melhoraram sua confiança e autonomia?”. “Qual foi o impacto das atividades da UMA no avanço da sua escolaridade ou aprendizado contínuo?”.
---	--	--	--	---	---

Fonte: Da Pesquisa (2025).

Para além da gestão institucional, que estrutura os alicerces organizacionais da UMA, e da infraestrutura, que garante condições adequadas para o funcionamento das atividades, a avaliação dos indicadores apresentados nos Quadros 1 e 2 amplia a compreensão sobre o impacto das ações promovidas pela Universidade da Maturidade. A *gestão institucional* (Dimensão 1), detalhada no Quadro 1, abarca aspectos fundamentais como a garantia da qualidade das atividades desenvolvidas, o suporte administrativo e organizacional à extensão universitária, a formalização de parcerias (governamentais e não governamentais), a efetividade na comunicação (interna e externa) e a sustentabilidade financeira. Esses indicadores não apenas refletem a capacidade de planejamento e execução da UMA, mas também sinalizam caminhos para otimizar seus processos internos e ampliar seu impacto social.

Na Dimensão 1 - Gestão Institucional (Quadro 1) observou-se os seguintes pontos em comum com a Lei do Sinaes (Brasil, 2004) e as demais diretrizes para o ensino superior: a) o alinhamento com a Lei do Sinaes e com o Instrumento de Avaliação Institucional para de Recredenciamentos (Brasil, 2017), que exigem clareza e coerência da missão institucional com o PDI e com as ações de ensino, pesquisa e extensão; e b) a missão institucional da UMA expressa compromisso com inclusão e formação cidadã, em consonância com os princípios das Diretrizes da Extensão para o Ensino Superior (Brasil, 2018), que enfatizam a responsabilidade social. A principal adaptação realizada para a elaboração da Dimensão 1 foi o alinhamento da missão institucional da UFT com o envelhecimento ativo e a participação dos idosos no planejamento das ações de cada Polo.

No Quadro 2, a dimensão relacionada à *infraestrutura* (Dimensão 2) evidencia a importância de condições adequadas de suporte para a realização das atividades extensionistas. Elementos como a estrutura de pessoal, a efetividade dos sistemas informatizados de apoio à gestão e a qualidade dos espaços disponibilizados para as ações da UMA serão avaliados de maneira cuidadosa, com base em evidências e na percepção de *stakeholders* — pessoas idosas, docentes, discentes e administrativos. Essa abordagem proporciona um olhar holístico, considerando a adequação tecnológica, a acessibilidade e até mesmo a percepção subjetiva de conforto e funcionalidade dos espaços.

Quando se elaborou a Dimensão 2 - Infraestrutura, observou-se as algumas convergências com as referências legais para a avaliação institucional no ensino superior: a) há compatibilidade com as Diretrizes da Extensão (Brasil, 2018), ao integrar a extensão de forma transversal à política institucional da UFT; b) ambas seguem os parâmetros do Instrumento de Recredenciamento (Brasil, 2017), que exige articulação entre ensino, pesquisa e extensão como pilares indissociáveis; c) há valorização da produção científica e da formação continuada, em consonância com a Lei do Sinaes (Brasil, 2004), que enfatiza a qualidade e relevância social das atividades acadêmicas.

Ao integrar essas dimensões com a *relação universidade-sociedade* (Dimensão 3, Quadro 3) e o *impacto na qualidade de vida dos participantes* (Dimensão 4, Quadro 4), cria-se uma perspectiva

abrangente e interligada. Enquanto a gestão institucional e a infraestrutura dão suporte para que a UMA funcione de forma estruturada, é nas dimensões da relação com a sociedade e da qualidade de vida que a essência transformadora desse projeto se revela, destacando o protagonismo das pessoas idosas e a valorização de seus saberes, bem como a produção e disseminação de pesquisas que dialogam com os desafios do envelhecimento.

Quanto aos aspectos compartilhados entre a Dimensão 3 - Relação Universidade-Sociedade e a Lei do Sinaes (Brasil, 2004) e as demais diretrizes para o ensino superior, observou-se que: a) há sua total aderência à Lei do Sinaes, que define a responsabilidade social como critério de avaliação institucional; b) há ênfase à inclusão social, à atenção à pessoa idosa e à sustentabilidade — temas destacados nas Diretrizes para a Extensão Brasileira (Brasil, 2018); e d) possibilita a autoavaliação das ações voltadas à comunidade (no caso, os acadêmicos extensionistas da UMA), valorizadas como extensão e com impacto social significativo.

E, por fim, as similaridades da Dimensão 4 - Impacto na Qualidade de Vida dos Participantes com os documentos oficiais que regem a educação superior brasileira afins, revelaram que: a) ela permite a autoavaliação da valorização, da transparência e do diálogo com a sociedade, conforme exigido no Instrumento de Avaliação Institucional (Brasil, 2017); b) é compatível com a Lei do Sinaes (Brasil (2004), quando prevê a autoavaliação de cada Polo da UMA quanto à sua respectiva comunicação social e cultural; e c) há alinhamento às Diretrizes da Extensão (Brasil, 2018), quando destacam a importância da interlocução entre saberes adquiridos e a interação dialógica com a sociedade.

As principais adaptações utilizadas para a elaboração das Dimensões 1 a 4, que se constituíram como particularidades específicas para a autoavaliação dos Polos da UMA/UFT foram garantir a autoavaliação relativas: a) à participação dos idosos no planejamento local; b) às metodologias inclusivas, de integração ensino-pesquisa-extensão e sua ligação com a realidade da pessoa idosa; c) à inclusão, cidadania, combate ao idadismo, saúde integral e articulação com políticas públicas; e d) à comunicação intergeracional, uso de mídias acessíveis e valorização da escuta dos idosos.

A construção dessa avaliação multidimensional demonstra a importância de uma gestão estratégica e alinhada aos valores institucionais da UMA, garantindo que tanto o planejamento interno quanto a execução das atividades resultem em impacto positivo na vida dos participantes e na sociedade como um todo. Assim, os quadros reconstruídos fortalecem a análise sistêmica das ações da UMA, contribuindo para avaliar, monitorar e planejar o futuro com foco na ampliação da inclusão e do desenvolvimento humano.

Santana, Silva Neto e Osório (2021) destacam que a Universidade da Maturidade (UMA) se diferencia por colocar as pessoas idosas como protagonistas de suas próprias trajetórias de transformação e aprendizado, promovendo uma ressignificação do envelhecimento. Essa abordagem inovadora evidencia não apenas a importância de valorizar o indivíduo nessa etapa da vida, mas também de reconhecer sua capacidade de contribuir ativamente para a sociedade. Nesse contexto, torna-se indispensável adotar um processo avaliativo que integre de forma equilibrada os aspectos quantitativos e qualitativos.

Mais do que mensurar números de participantes ou atividades realizadas, é crucial considerar indicadores que reflitam o impacto profundo da UMA em dimensões subjetivas, como a autoestima, a autonomia e a participação social das pessoas idosas. Além disso, a efetividade de qualquer avaliação depende diretamente do envolvimento de todos os *stakeholders* no processo — pessoas idosas, docentes, discentes e equipes administrativas —, garantindo que diferentes perspectivas sejam consideradas. Esse processo participativo não apenas legitima os resultados da avaliação, mas reafirma o compromisso da UMA com a inclusão, a escuta ativa e a construção de práticas que respondam às reais necessidades e expectativas da comunidade que ela atende.

Assim, a avaliação deixa de ser apenas uma ferramenta técnica e assume um papel integrador, ao destacar os impactos que transcendem os números e ao reconhecer a complexidade e a riqueza das vivências proporcionadas pela UMA.

Considerações finais

A avaliação dos Polos da Universidade da Maturidade (UMA) da UFT é um processo essencial para assegurar a qualidade e a efetividade desta iniciativa singular e de grande relevância social. As dimensões avaliativas propostas neste artigo foram concebidas com o objetivo de adaptar os princípios do Sinaes e as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira às especificidades da UMA, respeitando suas metas, sua natureza enquanto tecnologia social educacional e as particularidades do público que atende, composto por pessoas idosas.

Embora ainda em estágio inicial, o processo avaliativo apresentado busca oferecer uma base sólida para reflexões e ajustes que garantam o fortalecimento contínuo da UMA. Este modelo propõe ir além da mensuração de indicadores formais, considerando também os aspectos qualitativos que evidenciam o impacto na autonomia, na autoestima e na participação social das pessoas idosas. Assim, cria-se um instrumento flexível e integrador, capaz de abarcar o amplo escopo das ações da UMA.

Espera-se que esta abordagem inicial sirva como um marco para o desenvolvimento de uma autoavaliação sistemática e regular, que funcione como ferramenta central para analisar o desempenho e o impacto da UMA. Este processo permitirá identificar com clareza os principais pontos fortes da iniciativa, assim como oportunidades de melhoria, promovendo proposições cada vez mais eficazes e direcionadas. Dessa forma, a avaliação torna-se não apenas um mecanismo de monitoramento, mas um componente estratégico para garantir a relevância, a sustentabilidade e o alcance dos objetivos sociais e educacionais da UMA ao longo do tempo.

Compreende-se, portanto, que este é apenas o início de uma construção contínua e colaborativa. Espera-se que, à medida que o processo de avaliação avance e amadureça, especialmente durante a validação dos instrumentos e sua aplicação em um Polo como etapa de testagem, surjam oportunidades de ajustes e melhorias. Essas etapas iniciais poderão revelar pontos de aperfeiçoamento nos indicadores, nas metodologias e nos próprios instrumentos, fortalecendo a capacidade da Universidade da Maturidade de inspirar novas práticas e ampliar ainda mais o protagonismo das pessoas idosas, bem como o impacto transformador de suas ações educacionais e sociais.

Referências

ALMEIDA, A. S. de. A Contribuição da Extensão Universitária para o Desenvolvimento de Tecnologias Sociais. In: **Tecnologia Social para o Desenvolvimento Sustentável**. RTS. 2. ed., Brasília, DF, 2010.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 set. 2020.

BRASIL. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Planalto, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 02 out. 2020.

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, Sinaes. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 abr. 2004.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Planalto, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em: 01 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Conselho Nacional da Educação. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.** Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014. Governo do Brasil. Mec, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=de-zembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 10 jul. 2021.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Instrumento de Avaliação Institucional Externa Presencial e a Distância.** Brasília: Inep, 2017.

COELHO, G. C. O Papel Pedagógico da Extensão Universitária. **Em Extensão**, Uberlândia, MG, v. 13, n. 2, p. 11-24, jul/dez 2014.

DAGNINO, R. A tecnologia social e seus desafios. In: Fundação Banco do Brasil. **Tecnologia Social: uma estratégia para o desenvolvimento.** Rio de Janeiro: Fundação Banco do Brasil, 2004, p. 187-209.

DEMO, P. **Avaliação: novas práticas e a dimensão política.** São Paulo: Cortez, 2001.

DIAS SOBRINHO, J. P. **Avaliação da educação superior.** São Paulo: Cortez, 2010.

FERREIRA, F. E. **A Curricularização da Extensão Universitária Frente aos Marcos Legais no Contexto de um Instituto Federal de Educação.** Dissertação (Mestrado) - Programa de Administração da Universidade do Sul de Santa Catarina. Florianópolis, SC. 2020.

FORPOREX. **Política Nacional de Extensão Universitária.** Porto Alegre: Gráfica da UFRGS, PA/RS, 2012.

FRANCISCO, T. H. A.; COSTA, A. M.; SANTOS, A. M.; RAMOS, A. M. As funções administrativas e as práticas gerenciais na educação superior privada. **Revista de Ciências de Administração.** v.15, n. 35, p. 95-107, 2013.

FRANCISCO, T.; MOSER, G.; WATANABE, M.; MELO, P. A. de. Fundamentos da Cultura de Inovação a partir da Avaliação Institucional: os Pilares Constituídos a Partir do Enade. **Brazilian Journal for Brazilian Studies**, v. 12, n. 1, 2023.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, A. Extensão, Grupos Temáticos e Escola de Esportes: reflexões e evidências a partir da Faculdade de Educação Física da UNICAMP. **Motrivência**, Florianópolis, v. 16, p. 1-12, jan. 2001.

GUTIÉRREZ, O. A. Consideraciones en torno al concepto de extensión de la cultura y de los servicios. **Revista de la Educación Superior**, v. 20, n. 1, Anúies, 1992.

LIMA, R. B.; CORRÊA, Y. G. Autoavaliação da Curricularização da Extensão: possibilidades de Avanços Institucionais. **Coletânea da Associação Nacional das Escolas Católica, Anec**, 2019.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 28. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MULLER, J. R. **Desenvolvimento de modelo de gestão aplicado à Universidade, tendo por base o Balanced Scorecard.** 131 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção e Sistemas) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2001.

NOGUEIRA, M. D. P. **Extensão Universitária**: diretrizes conceituais e políticas. Documentos básicos do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras 1987 – 2000. PROEX/UFMG. Belo Horizonte, p. 11-18, 2000.

PAULA, J. A. D. A extensão universitária: história, conceito e propostas. Interfaces. **Revista de Extensão da UFMG**, Belo Horizonte, MG, v. 1, n. 1, p. 5-23, jul-nov, 2013.

RISTOFF, D. I. **Avaliação institucional**: dimensões e desafios. Brasília: Inep, 2004.

SANTANA, W. V. de; SILVA NETO, L. S.; OSÓRIO, N. B. Tecnologia Social Educacional para Idosos, Inovação e Extensão Universitária. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 8, n. 55, 2021.

TREVISAN, L. V.; CERETTA, S. C.; CARVALHO, G. D. S. Extensão Universitária e “Third Mission”: Uma análise Bibliométrica. **Revista Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, MG, v. 1, n. 17, p. 1-10, jan-jul., 2019.

Recebido em: 15 de junho de 2025

Aceito em: 09 de agosto de 2025